

## ≡ Terra – Ano Indefinido

Após séculos de guerras, grande parte da população mundial foi exterminada. Essa drástica redução dos habitantes da Terra aconteceu pela ação de armas químicas e nucleares, mas também pela força da natureza, que, como sempre previram muitos cientistas, atuou sem clemência contra aqueles que a usurparam por tantos anos. Durante décadas, tsunamis, furacões e terremotos tornaram inúmeras regiões inabitáveis ou simplesmente as riscaram do mapa. O temor por uma nova era glacial levou os sobreviventes a se enclausurar dentro dos muros de grandes cidades, construídas a partir dos escombros das civilizações que antes ali existiram.

Mas o gelo e o frio não eram as únicas consequências aterrorizantes do pós-guerra. A radiação que resultou dos conflitos trouxe também outros temores. À medida que os anos foram passando, alguns seres humanos desenvolveram poderes psíquicos poderosos e assustadores. Podiam mover objetos à distância, comunicar-se por pensamento, prever acontecimentos. Essas pessoas ficaram conhecidas como “cognitos”. Não demorou muito para que esses poderes incitassem a cobiça e novas disputas territoriais, que ficaram conhecidas como a Grande Guerra Psiônica. Como resultado desses conflitos, 99,99% da população terrestre desapareceu. Os poucos sobreviventes, comandados por Di-Baid, passaram a viver na Cidade Soberana de Prima Capitale.

Sob o pulso forte desse novo governante, que a todo custo impediu que os erros do passado voltassem a se repetir, construiu-se uma nova sociedade. Dividida pelo governo em quatro classes distintas – Castas,

Auxiliares, Cidadãos e Desertores –, a nova ordem social tinha como preceito banir a violência e a superpopulação – condições nomeadas pelo novo governo de “Inconveniências Ascendentes”.

Para garantir o controle dessas inconveniências, foi estipulado que cada casal poderia ter apenas um filho, e, para assegurar que toda criança nascida nesse novo ambiente satisfizesse essa principal regra, foi criada a câmara de adiantamento conhecida como “Glimpse”. Dentro dela, com a ajuda de um cognito, o governo teria acesso a *flashes* do futuro de cada criança nascida, podendo, dessa forma, decidir por poupá-la ou eliminá-la. Caso fosse aceita, a criança receberia um chip na nuca com seu respectivo Código de Identificação Existencial (C.I.E.), sendo seus pais criminalmente responsáveis por todos os seus atos futuros e que viessem a quebrar o Lema POSD – PAZ-ORDEM-SEGURANÇA-DISCIPLINA.

Contraventores eram punidos com a morte ou o exílio, sendo encaminhados para a cidade-satélite de Três Torres – uma espécie de subcidade –, também conhecida como a Cidade Banida.

Às crianças vítimas do veto governamental estava reservado um destino muito mais cruel...